



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhava — Lisboa — Telefone 5339
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PORQUE NÃO VOTAMOS

Não votamos porque não queremos servir de escada para imbecis e videiros marinharem até o orçamento. Cada um que suba pelo seu pé, que não passe sobre os nossos corpos magoados pelas privações.

Um deputado é mais um ocioso que devora o pão que nós lhe damos. E' lógico que esse preguiçoso nos roube o pão que nós faz falta — é lógico se nós não tivermos força para impedir que ele nos roube. Não é lógico, porém, que nós lhe metamos na mão o pão que nós criamos. Voltar num qualquer candidato é criar um ocioso, é armar o braço que nos há de roubar.

Um candidato a deputado é um cidadão a carrasco, o carrasco que nos estrangulará na primeira ocasião. Voltar no candidato é meter-lhe na mão o barro que nos há de enfocar, é enfiar no laço o nosso pescoco nela e pedir-lhe que aperte o nó. Não votamos. Voltar, para o povo, é o suicídio e nós não queremos suicidarnos. Voltar é um acto contra a Natureza. Sejamos humanos, sejamos naturais, não nos suicidemos. Nós não queremos morrer. E' por isso que não votamos.

Há cerca dum século que existe em Portugal um parlamento. Há um século que o país é governado pelo povo. O parlamento — dizem eles — é a vontade do povo em acção. Há cem anos que a nação agonia; há cem anos que o povo se suicida.

Preguntai, no entanto, a cada homem de per si, se pretende suicidar-se e lhe responderá que deseja viver; que quer viver na abundância, no bem-estar e na luz benfeição do saber. Todos os homens que compõem a população do país responderão assim, todos. Viver é progredir é a vontade do povo. Como se pode admitir, pois, que durante cem anos de parlamento, durante um século de governo do povo, o país tenha empobrecido, a miséria seja maior, e a luz benfeição do saber não tenha ainda iluminado o cérebro do trabalhador?

E' porque os parlamentos não é a vontade do povo, de povo que quer viver e progredir. O parlamento é um monte de lama, que é preciso afastar, inutilizar; é um tumor que infecção a nossa organização social. E os tumores lancetam-se, destroem-se. Não votar é principiar a cura. E' por isso que não votamos. E' porque amamos a saúde social.

Os partidos de agora mentem igualmente como tecem mentido sempre. Os seus programas veem envolvidos em palavras lindas, as palavras lindas de todos os programas. São as palavras que os charlatões empregam para nos venderem os seus produtos avariados. Nós não compramos aos charlatões. Os parlamentos tem sido sempre a conspiração de vários grupos de egoistas que tratam dos seus interesses particulares contra o povo. As leis que elaboraram tendem sempre a defender esses interesses particulares ou os interesses de quem paga melhor. O povo não tem dinheiro, o povo não pode pagar, o povo nunca é servido. Admitindo que os deputados fôssem muito bons pessoas, muito honestas, que fizessem leis muito boas, o parlamento nunca nos serviria. Uma lei nunca fez marchar o mundo. Só vale o que o povo conquista e uma regalia conquistada só não precisa de lei. A lei é um papel e um papel rasga-se. Só a nossa força é uma realidade. A nossa força é

A propriedade é o primeiro pilar da Lei que nos opõe. O parlamento é uma ilusão. Parce que governa mas não governa; quem governa é Alfredo da Silva e Soto Maior — quem governa é a propriedade privada. O parlamento não é a vontade do povo.

A vontade do povo nunca se exerceu. E' por isso que há cem anos o povo agonia. E' o motivo porque não votamos!

Só a consciência revolucionária dos trabalhadores organizados, conquistando, com a sua própria força, as regalias mais instantes, pode consegurar ir abatendo uma a uma as muralhas que protegem a sociedade burguesa — que num último esforço, violento e revolucionário, derrubaremos a propriedade privada, derrubaremos a propriedade que é o primeiro imigo.

A propriedade é o primeiro pilar da Lei que nos opõe. O parlamento é uma ilusão. Parce que governa mas não governa; quem governa é Alfredo da Silva e Soto Maior — quem governa é a propriedade privada. O parlamento não é a vontade do povo.

A vontade do povo nunca se exerceu. E' por isso que há cem anos o povo agonia. E' o motivo porque não votamos!

Só a consciência revolucionária dos trabalhadores organizados, conquistando, com a sua própria força, as regalias mais instantes, pode consegurar ir abatendo uma a uma as muralhas que protegem a sociedade burguesa — que num último esforço, violento e revolucionário, derrubaremos a propriedade privada, derrubaremos a propriedade que é o primeiro imigo.

A propriedade é o primeiro pilar da Lei que nos opõe. O parlamento é uma ilusão. Parce que governa mas não governa; quem governa é Alfredo da Silva e Soto Maior — quem governa é a propriedade privada. O parlamento não é a vontade do povo.

A vontade do povo nunca se exerceu. E' por isso que há cem anos o povo agonia. E' o motivo porque não votamos!

Só a consciência revolucionária dos trabalhadores organizados, conquistando, com a sua própria força, as regalias mais instantes, pode consegurar ir abatendo uma a uma as muralhas que protegem a sociedade burguesa — que num último esforço, violento e revolucionário, derrubaremos a propriedade privada, derrubaremos a propriedade que é o primeiro imigo.

A propriedade é o primeiro pilar da Lei que nos opõe. O parlamento é uma ilusão. Parce que governa mas não governa; quem governa é Alfredo da Silva e Soto Maior — quem governa é a propriedade privada. O parlamento não é a vontade do povo.

A vontade do povo nunca se exerceu. E' por isso que há cem anos o povo agonia. E' o motivo porque não votamos!

Só a consciência revolucionária dos trabalhadores organizados, conquistando, com a sua própria força, as regalias mais instantes, pode consegurar ir abatendo uma a uma as muralhas que protegem a sociedade burguesa — que num último esforço, violento e revolucionário, derrubaremos a propriedade privada, derrubaremos a propriedade que é o primeiro imigo.

A propriedade é o primeiro pilar da Lei que nos opõe. O parlamento é uma ilusão. Parce que governa mas não governa; quem governa é Alfredo da Silva e Soto Maior — quem governa é a propriedade privada. O parlamento não é a vontade do povo.

A vontade do povo nunca se exerceu. E' por isso que há cem anos o povo agonia. E' o motivo porque não votamos!

Só a consciência revolucionária dos trabalhadores organizados, conquistando, com a sua própria força, as regalias mais instantes, pode consegurar ir abatendo uma a uma as muralhas que protegem a sociedade burguesa — que num último esforço, violento e revolucionário, derrubaremos a propriedade privada, derrubaremos a propriedade que é o primeiro imigo.

A propriedade é o primeiro pilar da Lei que nos opõe. O parlamento é uma ilusão. Parce que governa mas não governa; quem governa é Alfredo da Silva e Soto Maior — quem governa é a propriedade privada. O parlamento não é a vontade do povo.

A vontade do povo nunca se exerceu. E' por isso que há cem anos o povo agonia. E' o motivo porque não votamos!

Só a consciência revolucionária dos trabalhadores organizados, conquistando, com a sua própria força, as regalias mais instantes, pode consegurar ir abatendo uma a uma as muralhas que protegem a sociedade burguesa — que num último esforço, violento e revolucionário, derrubaremos a propriedade privada, derrubaremos a propriedade que é o primeiro imigo.

A propriedade é o primeiro pilar da Lei que nos opõe. O parlamento é uma ilusão. Parce que governa mas não governa; quem governa é Alfredo da Silva e Soto Maior — quem governa é a propriedade privada. O parlamento não é a vontade do povo.

A vontade do povo nunca se exerceu. E' por isso que há cem anos o povo agonia. E' o motivo porque não votamos!

Só a consciência revolucionária dos trabalhadores organizados, conquistando, com a sua própria força, as regalias mais instantes, pode consegurar ir abatendo uma a uma as muralhas que protegem a sociedade burguesa — que num último esforço, violento e revolucionário, derrubaremos a propriedade privada, derrubaremos a propriedade que é o primeiro imigo.

A propriedade é o primeiro pilar da Lei que nos opõe. O parlamento é uma ilusão. Parce que governa mas não governa; quem governa é Alfredo da Silva e Soto Maior — quem governa é a propriedade privada. O parlamento não é a vontade do povo.

A vontade do povo nunca se exerceu. E' por isso que há cem anos o povo agonia. E' o motivo porque não votamos!

O SR. VEREADOR UMA HISTÓRIA EDIFICANTE

Recordações muito gratas para os srs.
Vagueiro e Sousa Neves

Por falta de espaço, não pudemos, ontem, como prometemos, recordar ao sr. Henrique Martins Vagueiro alguns factos que ele deve conservar bem nítidos na sua memória. Não perdeu porrm, o sr. Vagueiro, nada com a demora.

Não sabemos quem baterá, desta vez, as palmas de contente, nem queremos saber.

O argumento débil empregado pelo sr. Vagueiro querendo convencer-nos que a publicação de certas verdades apenas satisfaz a Companhia Carris e o sr. Marreca Ferreira, isto é, apenas contenta os inimigos do operariado parece querer dar-nos a entender que devemos ocultar todas as imoralidades de indivíduos avançados, ou que se dizem socialistas. Nós outros não pensamos do mesmo modo. A immoralidade deve combater-se, parte ela donde partir.

Os bons princípios recomendam, primeiramente do que tudo, a honestidade. Não pudemos conceber que um ideal altruísta como o socialismo, de várias escalas, sirva de manta para ocultar ladriões.

Argumentam ainda alguns ingénuos: se o actual parlamento que está ao serviço da burguesia faz leis conservadoras que nos obriga a cumprir, a nós, proletários, porque não há de o proletariado unir-se e substituir os deputados conservadores por deputados operários que impõham as suas leis draconianas para os capitalistas e benéficas para os trabalhadores? Ainda não nos convencemos. A burguesia só executa as leis que lhe agradasssem e tódas a legislação favorável ao operariado dormiria sossegadamente no pôlo dos arquivos. A burguesia tem na sua mão a força económica, a força real. O parlamento é uma comédia, serve apenas para dar uma aparição de justiça à vontade da burguesia. Os papéis das leis não tem o poder de aniquilar a força económica do capitalismo. O parlamento é, portanto, uma burla; legisla em nome do povo, as arbitrariedades do capital. Voltar é robustecer o parlamento, é perpetuar uma mentira, e acreditar que é o parlamento que governa o povo, quando o parlamento é apenas um instrumento da burguesia.

Deixa lá o parlamento isolado do país, não votais, e atacai de preferência a propriedade que é o primeiro imigo.

Porque entendemos que a responsabilidade das atitudes desonestas da comanditária, cabia principalmente ao sr. Sousa Neves, que, servindo-se da sua influência, lhe favorecia os comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Neves — caíram os srs. Marreca Ferreira, isto é, ambos os comanditários, que reclamasse dos comanditários as vagonetes que não lhes pertenciam. O encarregado cumpriu a ordem, reclamou os srs. comanditários as aludidas vagonetes. E obteve por resposta que não entregavam as vagonetes sem ordem do sr. Sousa Ne

ABATALHA

A Comuna, Chanaan dos artistas...

Qual será a vida dos artistas quando, em breve, a sociedade em que vivemosiver ruido complacente, como um velho pardieiro, e, em seu lugar, engraver-se magestoso e fulgurante, o novo destino social?

A Arte, imagem fiel do tempo, da vida e das aspirações humanas, terá sofrido também radicais reformas. Outras necessidades e outras aspirações. Portanto — uma nova obra a realizar.

Extinto a propriedade privada, abolido o dinheiro, assegurada a todos a gente a plena satisfação de suas necessidades materiais, morrerá, por intuito e descabida, a ambição grosseria de almeadas moedas, da acumular milhões. Nesse dia, as mais elevadas aspirações humanas resilião, livres do tambo sordido que intercepta o sol.

Cessará, em parte, o frenesi estéril das grandes cidades.

Os homens deixarão a vertigem em que se deslizam, para viver. E, afinal, vivendo, sentirão o enlevo da vida e a beleza das coisas.

Abstrata, a ideia da riqueza com a qual cada um procura mostrar, do vestíario à casa em que habita, não o seu gosto pessoal, mas o capital de que dispõe — a sua, o café, a sala e o teatro, tornar-se-hão mostroários das mais raras estrias.

Hoje, por exemplo, nenhum de nós se veste como dixiça, segundo as aspirações do seu bom gosto, mas de acordo com as facilidades que soube conquistar ou usurpar na sociedade.

Amanhã, poderemos julgar os homens pelo seu exterior, porque a sua apariência será o conjunto de uma série de escolhas fáceis e não a expressão de uma situação económica.

Os nossos pintores, na sociedade actual, transportam para a tela o seu sentimento, a sua imaginação, o seu ideal — aquilo que, pela sua mediocridade, possa ser apreciado e adquirido pelo risco pretenso e nulo que nos compra?

Todos os que vivem nos meios artísticos sabem que os pintores, como todos aqueles que vivem do seu trabalho, passado o período heroico da conquista, tornar-se-hão verdadeiros servos dos seus clientes...

E ai deles se não fizerem concessões, senão se quizerem amoldar às imposições da incompetência arregimentada em classe, em governo, em nação!

No comunismo, o pintor tem a vida assegurada, pelo facto de ser pintor e não pelo número de trabalhos que produz. Daí, a possibilidade de se entregar a um trabalho que venha a ser a sua obra prima, aquilo que de mais alto realize o seu poder criador.

O mesmo se dará com todos os outros artistas.

O dramaturgo não terá necessidade de escrever uma peça por semana nem de explorar os baixos sentimentos das massas ignorantes.

Poderá fazer do teatro uma escola e uma terra-forte contra os vícios e as más tendências do público.

O actor, por sua vez, poderá entregar-se ao estudo acurado de seus papéis, surpreendendo atitudes e esmucando detalhes.

Os arquitectos não precisarão engingar os vóos da sua inspiração a discutível capacidade crítica dos poderes organizados, nem tampouco às altas ou baixas do câmbio.

Os músicos não precisarão descer do azul de sua inspiração para vir, cá fora, na rua, entre homens desatentos, cheios de preocupações de negócio, comprometer a pureza de sua arte.

E nós, os poetas, que hoje tanto sofremos no contacto ignobil do homem-patrão, poderemos nos recolher ao silêncio harmonioso do nosso sonho e de lá, então, exaltar a beleza da vida na ipoteose polírompa dos versos.

Adeus, patrão-chefe de secretaria, deus patrão secretário do jornal, adeus atrás presidente da República, que nos pretende honrar com a graça de um sorriso...

E' a liberdade de viver, de sentir e de amar. E', enfim, a própria Arte.

Afonso SCHMIDT

Tribunal dos Arbitros Industriais

Audiência de julgamento

Máximo Nunes de Oliveira contra A. Sales Pedroso, absolvido o réu. O autor apelou da sentença para o Tribunal do Comércio.

A próxima audiência é no dia 11 de Julho.

A guerra greco-turca

Um importante revez das tropas gregas

CONSTANTINOPOLIS, 9.—As tropas aliadas gregas, desembarcadas em Kar Kara Mursel, acabam de sofrer um importante revez. Os gregos tinham desembarcado quatro mil homens, e tentado avançar na direcção de Dismik, mas depois de uma rigorosa defesa, feita pela população, ajudada pelas tropas regulares kempistas, foram repelidos para o mar, tendo deixado, segundo informações de fonte segura, seis mil homens no campo, entre mortos e feridos. — Rádio.

Una conferência de Mustapha Kemal e o general inglês Harrington.

LONDRES, 9.—Em resposta ao pedido de Mustapha Kemal, o general Harrington foi autorizado a encontrar-se com ele para ouvir as propostas que ele tem a fazer. A conferência reza-se h'á bordo de um navio de guerra inglês. — Rádio.

Os couraçados ingleses infestam as águas turcas

LONDRES, 9.—Telegrams de Milânia indicam que quasi toda a frota imperial do Mediterrâneo se encontra em águas turcas ou proximidades.

Será, talvez devido a estes factos que se preparam os botes das ameaças Constantinopla. — Rádio.

A greve dos mineiros ingleses

teve a caracterizá-la uma elevada significação moral

Após catorze semanas dum luta heróica e cheia de sofrimentos, os mineiros ingleses resolveram retomar o trabalho, sem terem conseguido aquilo que reclamavam.

Além do protesto contra a pretensão de lhes reduzirem os já magros salários, os mineiros também lutaram pelo estabelecimento dum salário nacional, dependendo este do "pool" nacional, isto é, entendimento entre todas as Companhias, afim de que os distritos mais ricos contribuissem com uma cota para o pagamento dos salários dos distritos pobres e pouco produtivos. Como se deprende, isto significaria a nacionalização de todas as minas, e foi sobre todo por este motivo que a greve (ou melhor o lock-out) durou tanto tempo, classificando-a a burguesia dum movimento político.

Debaixo desse ponto de vista a greve teve uma elevada significação moral, pois que uma grande parte dos mineiros em luta, nada lucrava com o estabelecimento do "pool" nacional.

Mas, como acima dissemos, os mineiros nada conseguiram do que pretendiam, voltando ao trabalho apenas com a subvenção de dez milhões de libras que Lloyd George lhes ofereceu — a ria, o café, a sala e o teatro, tornar-se-hão mostroários das mais raras estrias.

Hoje, por exemplo, nenhum de nós se veste como dixiça, segundo as aspirações do seu bom gosto, mas de acordo com as facilidades que soube conquistar ou usurpar na sociedade.

Amanhã, poderemos julgar os homens pelo seu exterior, porque a sua apariência será o conjunto de uma série de escolhas fáceis e não a expressão de uma situação económica.

Os nossos pintores, na sociedade actual, transportam para a tela o seu sentimento, a sua imaginação, o seu ideal — aquilo que, pela sua mediocridade, possa ser apreciado e adquirido pelo risco pretenso e nulo que nos compra?

Todos os que vivem nos meios artísticos sabem que os pintores, como todos aqueles que vivem do seu trabalho, passado o período heroico da conquista, tornar-se-hão verdadeiros servos dos seus clientes...

E ai deles se não fizerem concessões, senão se quizerem amoldar às imposições da incompetência arregimentada em classe, em governo, em nação!

No comunismo, o pintor tem a vida assegurada, pelo facto de ser pintor e não pelo número de trabalhos que produz. Daí, a possibilidade de se entregar a um trabalho que venha a ser a sua obra prima, aquilo que de mais alto realize o seu poder criador.

O mesmo se dará com todos os outros artistas.

O dramaturgo não terá necessidade de escrever uma peça por semana nem de explorar os baixos sentimentos das massas ignorantes.

Poderá fazer do teatro uma escola e uma terra-forte contra os vícios e as más tendências do público.

O actor, por sua vez, poderá entregar-se ao estudo acurado de seus papéis, surpreendendo atitudes e esmucando detalhes.

Os arquitectos não precisarão engingar os vóos da sua inspiração a discutível capacidade crítica dos poderes organizados, nem tampouco às altas ou baixas do câmbio.

Os músicos não precisarão descer do azul de sua inspiração para vir, cá fora, na rua, entre homens desatentos, cheios de preocupações de negócio, comprometer a pureza de sua arte.

E nós, os poetas, que hoje tanto sofremos no contacto ignobil do homem-patrão, poderemos nos recolher ao silêncio harmonioso do nosso sonho e de lá, então, exaltar a beleza da vida na ipoteose polírompa dos versos.

Adeus, patrão-chefe de secretaria, deus patrão secretário do jornal, adeus atrás presidente da República, que nos pretende honrar com a graça de um sorriso...

E' a liberdade de viver, de sentir e de amar. E', enfim, a própria Arte.

Afonso SCHMIDT

Companhia dos Telefones

As reclamações do pessoal

A comissão delegada do pessoal de ambos os sexos da Companhia dos Telefones procurou ontem o ministro do Comércio, para se informar do resultado da sua interferência junto da Companhia no sentido de ser-lhe melhorada a situação.

A Companhia Carris

emitiu bilhetes de assinatura válidos para o actual trimestre

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa, atendendo à observação feita pelo governo, comunicou ao presidente do ministério que ia emitir bilhetes de assinatura válidos para o actual trimestre.

A proxima audiência é no dia 11 de Julho.

A guerra greco-turca

Um importante revez das tropas gregas

CONSTANTINOPOLIS, 9.—As tropas aliadas gregas, desembarcadas em Kar Kara Mursel, acabam de sofrer um importante revez. Os gregos tinham desembarcado quatro mil homens, e tentado avançar na direcção de Dismik, mas depois de uma rigorosa defesa, feita pela população, ajudada pelas tropas regulares kempistas, foram repelidos para o mar, tendo deixado, segundo informações de fonte segura, seis mil homens no campo, entre mortos e feridos. — Rádio.

Una conferência de Mustapha Kemal e o general inglês Harrington.

LONDRES, 9.—Em resposta ao pedido de Mustapha Kemal, o general Harrington foi autorizado a encontrar-se com ele para ouvir as propostas que ele tem a fazer. A conferência reza-se h'á bordo de um navio de guerra inglês. — Rádio.

Os couraçados ingleses infestam as águas turcas

LONDRES, 9.—Telegrams de Milânia indicam que quasi toda a frota imperial do Mediterrâneo se encontra em águas turcas ou proximidades.

Será, talvez devido a estes factos que se preparam os botes das ameaças Constantinopla. — Rádio.

Os couraçados ingleses infestam as águas turcas

LONDRES, 9.—Telegrams de Milânia indicam que quasi toda a frota imperial do Mediterrâneo se encontra em águas turcas ou proximidades.

Será, talvez devido a estes factos que se preparam os botes das ameaças Constantinopla. — Rádio.

Os couraçados ingleses infestam as águas turcas

LONDRES, 9.—Telegrams de Milânia indicam que quasi toda a frota imperial do Mediterrâneo se encontra em águas turcas ou proximidades.

Será, talvez devido a estes factos que se preparam os botes das ameaças Constantinopla. — Rádio.

Os couraçados ingleses infestam as águas turcas

LONDRES, 9.—Telegrams de Milânia indicam que quasi toda a frota imperial do Mediterrâneo se encontra em águas turcas ou proximidades.

Será, talvez devido a estes factos que se preparam os botes das ameaças Constantinopla. — Rádio.

Os couraçados ingleses infestam as águas turcas

LONDRES, 9.—Telegrams de Milânia indicam que quasi toda a frota imperial do Mediterrâneo se encontra em águas turcas ou proximidades.

Será, talvez devido a estes factos que se preparam os botes das ameaças Constantinopla. — Rádio.

Os couraçados ingleses infestam as águas turcas

LONDRES, 9.—Telegrams de Milânia indicam que quasi toda a frota imperial do Mediterrâneo se encontra em águas turcas ou proximidades.

Será, talvez devido a estes factos que se preparam os botes das ameaças Constantinopla. — Rádio.

Os couraçados ingleses infestam as águas turcas

LONDRES, 9.—Telegrams de Milânia indicam que quasi toda a frota imperial do Mediterrâneo se encontra em águas turcas ou proximidades.

Será, talvez devido a estes factos que se preparam os botes das ameaças Constantinopla. — Rádio.

Os couraçados ingleses infestam as águas turcas

LONDRES, 9.—Telegrams de Milânia indicam que quasi toda a frota imperial do Mediterrâneo se encontra em águas turcas ou proximidades.

Será, talvez devido a estes factos que se preparam os botes das ameaças Constantinopla. — Rádio.

Os couraçados ingleses infestam as águas turcas

LONDRES, 9.—Telegrams de Milânia indicam que quasi toda a frota imperial do Mediterrâneo se encontra em águas turcas ou proximidades.

Será, talvez devido a estes factos que se preparam os botes das ameaças Constantinopla. — Rádio.

Os couraçados ingleses infestam as águas turcas

LONDRES, 9.—Telegrams de Milânia indicam que quasi toda a frota imperial do Mediterrâneo se encontra em águas turcas ou proximidades.

Será, talvez devido a estes factos que se preparam os botes das ameaças Constantinopla. — Rádio.

Os couraçados ingleses infestam as águas turcas

LONDRES, 9.—Telegrams de Milânia indicam que quasi toda a frota imperial do Mediterrâneo se encontra em águas turcas ou proximidades.

Será, talvez devido a estes factos que se preparam os botes das ameaças Constantinopla. — Rádio.

Os couraçados ingleses infestam as águas turcas

LONDRES, 9.—Telegrams de Milânia indicam que quasi toda a frota imperial do Mediterrâneo se encontra em águas turcas ou proximidades.

Será, talvez devido a estes factos que se preparam os botes das ameaças Constantinopla. — Rádio.

Os couraçados ingleses infestam as águas turcas

LONDRES, 9.—Telegrams de Milânia indicam que quasi toda a frota imperial do Mediterrâneo se encontra em águas turcas ou proximidades.

Será, talvez devido a estes factos que se preparam os botes das ameaças Constantinopla. — Rádio.

Os couraçados ingleses infestam as águas turcas

LONDRES, 9.—Telegrams de Milânia indicam que quasi toda a frota imperial do Mediterrâneo se encontra em águas turcas ou proximidades.

Será, talvez devido a est

A BATALHA NO PORTO

8 DE JULHO
Uma reunião dos empregados de comércio para... eleições—Coisas das conservadoras da Associação dos Empregados de Escritório e Finanças—Horror ao sindicalismo revolucionário

Na sexta-feira última, os diários desse dia inseriram um convite da Associação dos Empregados de Escritório e Finanças do Norte de Portugal (1), solicitando a comparecência de delegados de todos os Sindicatos de empregados no comércio para, na sua sede, se efectuar uma reunião conjunta. O assunto que se discutiu nessa reunião cauteleamente foi arredado do anúncio convocatório. Depois se veria. Há anos que os camaradinhos da Associação dos Empregados de Escritório e Finanças estavam de relações muito tensas com a União dos Empregados no Comércio, por motivo da discordância do regime das 8 horas e da traição cometida quando da greve de Junho do ano passado. De resto, não reconhecendo o congresso de Santarém as especialidades, essas relações não poderiam ser muito amistosas nem a Federação poderia considerar aquela Associação dentro da organização. Contudo, tem-se tentado manter um estado semi-amistoso, só animado pelo conservantismo feroz, assanhado, dos snobs dirigentes, dos perfumados traidores de Carlos Alberto. Como, porém, pensasse que a reunião anunciada se destinava a uma aproximação das duas partes, desfazendo mal entendidos e equívocos e intensificando-se mais a solidariedade entre todos os empregados no comércio, tanto mais que pediam delegados de todos os sindicatos, sem exceção, daquela numerosa classe, resolvem-se a comparecer na dita assembleia e tirar as notas mais interessantes para A Batalha. De facto, os delegados, bem, como um representante da Luz e Vida, órgão da imprensa, do caixeteiro, lá estavam, exceptuando, todavia, os de viagem e farmácia. Mas,—oh decepção!—não era nada do que supunha. O presidente dos empregados de escritório, um indivíduo de óculos, amigo da ordem... burguês, todo excentricidade e delicadeza, explicou, perante o paço geral, que do que se tratava era da luminosa ideia dum bem combinado apoio da candidatura de um deputado, por Lisboa, anti-senador no período dezentrista e agora proposto pela F. N. R.

Afirmou a seguir que a comprovar as boas intenções do pretendente havia um compromisso formal, escrito, em que garantia a defesa dos interesses dos empregados de comércio e do respectivo operário, garantia firmada de *motu proprio*, como de resto sem sugestão política fôr a ideia de ir ao parlamento. O projeto é autor de um projeto de socialização, apresentado no Senado mas prejudicado mercê da queda do sindicato. A seu vêr, a aprovação do aludido projeto terminaria com as greves e outras manifestações operárias, por satisfazer as suas aspirações. E' natural: os delegados da Federação, Luz e Vida e União dos Empregados no Comércio, como adeptos à C. G. T., já mesmo individualmente, discordaram de semelhante ideia... parlamentar, demonstrando o seu absurdo e a sua incompatibilidade com os direitos dos trabalhadores. Os outros, concordaram em manter o apoio, porque são amigos da ordem e qualquer coisa *acima* do operário de bueira e de farrapos.

O intenção dos galopins de Carlos Alberto era dirigir-se às congêneres de Lisboa e Porto para os auxiliar na *santa cruzada*. Os delegados contrários ao acto eleitoral, explicaram que a Associação dos Empregados de Escritório de Lisboa não apoiaria a candidatura, por ser revolucionária, e tanto assim que, apesar da C. G. T. não reconhecer especialmente, o Congresso de Coimbra abriu uma exceção para aquela colectividade.

Constituído-se em legião, percorreram os botiques e intimaram os seus proprietários a vender o café a \$10. A acção foi triunfante, até que, no *Exclusor*, por frases proferidas pelo dono, os revolucionários cafeeiros deliberaram espatifá-las. Dito e feito: chicara partidas, cadeiras derrubadas, mesas escancalhadas e vidros e espelhos estilhaçados. Vozearia, confusão, atropelos, bengaladas e, daí por um pouco, apareceram escravos, nos cristais dos outros botiques, que viram as barbas do vinho e arder, os seguintes dizeres: *Café a tostão, como eloquente salvo conduto a neutralizar as iras dos amotinados... Bela lição, aliás, a seguir por todos os explorados...* Depois, chegou a polícia e a guarda republicana, que tomaram as devidas posições e passou-se ao regime da *blague*...

A União dos Sindicatos Operários e o provável movimento dos ferroviários

Em sessão federal ordinária, reuniu a União dos Sindicatos Operários da cidade, estando representados os Sindicatos Únicos das Indústrias de Vestuário, Calçado, Couros e Peles, Construção Civil e Metalurgia e as Associações de Classe dos Carregadores de Terra e Mar, dos Confiteiros, das Artes Gráficas, dos Jardineiros, da Viação e dos Marítimos da Foz. Foram discutidos vários assuntos de carácter interno, apó o que o secretário geral informou o Conselho da importânciâ da reunião dos ferroviários da Minho e Douro, com representação directa da C. G. T., dos ferroviários do S. S. e da U. S. O., que igualmente fôr convidada a assistir, por intermédio de um seu delegado. Naquela assembleia, teve ocasião de constatar a flagrante justiça que assiste aos empregados dos caminhos ferro do M. e D. e ouvir, claramente, a história das perseguições, o rótulo de licenciamento, movido contra o pessoal eventual das mesmas linhas do Estado. Na mesma reunião o camarada Miguel Correia, do S. S., expôs nitidamente a situação aviltante de terror, a que o militarismo de Raul Esteves, e quejando, tem submetido o pessoal ferroviário do S. S., devido ao que se encontra excitado e disposto a ir para uma nova luta más enérgica, não só para ser banido o actual regime de vexames esbirras, mas também exigir a readmissão dos que ficaram excluídos após a última greve—além de outras reclamações de carácter material. A. C. A., ponderando a importância da reunião, bem como das resoluções tomadas pelos ferroviários do M. e D., que aprovaram as do S. S., julga da máxima conveniência que seja convocada uma assembleia das direcções dos Sindicatos para, antecipadamente, se acordar a melhor forma de prestar a coadjuvação, dentro do seu raio de acção, aos ferroviários do Estado, vitimas dum feroz reacção governamental e militarista.

Depois dum elevada discussão sobre a gravidade do assunto, manifestando-se uma forte simpatia pelos perseguidos, foi resolvido conceder plenos poderes à C. A. para tratar do que entender necessário.

Sindicato Único da Indústria de Vestuário

Os membros componentes da direção deste sindicato não se tem poupar a esforços para que êle atinja o seu máximo desenvolvimento e, por consequência, a sua acção possa resultar o mais imediata e radicalmente possível. Numa das suas últimas delibera-

PROPAGANDA SINDICAL Em Aldeagalega

ALDEAGALEGA, 9.—E.—Realizou ontem na sala da Associação da Construção Civil desta vila o secretário geral da Federação Nacional da Construção Civil, camarada Joaquim Cardoso, pelas 22 horas, uma palestra sobre *As Leis de carácter operário e o momento actual*.

Este camarada falou sobre o horário de trabalho, verberando ásperamente o procedimento de alguns egoistas inconscientes que pretendem organizar uma associação de amarelos a fim de adoptar o lema "Trabalhar todas as horas possíveis", não se importando de prejudicar os seus camaradas e a si próprios.

Demonstrou que qualquer conquista do operariado tem de se defender a todo o custo e sacrifício. Falou sobre a lei dos acidentes no trabalho, etc., demonstrando que todos os trabalhadores devem ingressar dentro do seu sindicato para num futuro muito breve tomarmos conta da produção. Esta só se desenvolverá quando os trabalhadores torem conta das terras e da maquinaria. Disse precisar-se de muita propaganda naquele vila e outros pontos do país, a fim de se educarem os trabalhadores a serem revolucionários.

A política tem feito largos prejuízos no proletariado de Aldeagalega, mas este já se acha curado de tal mal, na maior parte, começando agora a acordar da indústria criminosa em que se tem mantido.

Combate o alcoolismo, como sendo um mal, talvez o pior, que nos rouba milhares de criaturas à vida social.

Felicita a Associação da Construção Civil por ter iniciado uma série de sessões de propaganda, conferências e palestras, sendo aquela a primeira realizada, dizendo estar a Federação resolvida a enviar delegados todas as vezes que sejam precisas, afim de se difundir a propaganda e educação proletária.

Terminou por dar um viva aos trabalhadores de Aldeagalega, que foi entusiasticamente correspondido.

Por causa do café a \$15—Tumultos e estilhaços—Ação directa

O caso mais palpável que deu tema às conversas dos inovigados passageiros, foi o motivo que se desenvolveu a propósito do preço do café. Há muito que os frequentadores dos botiques reclamavam o café a \$10, chegando a colocar nas portas daqueles estabelecimentos uns *aviso-ultimo-latus*, prometendo represálias no caso de imediatamente não baixarem o preço do precioso líquido. Que diabulo aí está? mas, é claro, que o que se tratava era da luminosa ideia dum bem combinado apoio da candidatura de um deputado, por Lisboa, anti-senador no período dezentrista e agora proposto pela F. N. R.

Afirmou a seguir que a comprovar as boas intenções do pretendente havia um compromisso formal, escrito, em que garantia a defesa dos interesses dos empregados de comércio e do respectivo operário, garantia firmada de *motu proprio*, como de resto sem sugestão política fôr a ideia de ir ao parlamento. O projeto é autor de um projeto de socialização, apresentado no Senado mas prejudicado mercê da queda do sindicato.

SOLIDARIEDADE

Pelo camareiro Tomás Lopes, foi entregue aos presos por questões sociais Diogo H. Matos, João Ferreira e Manuel Vieira a quantia de \$5000, parte de Francisco Manuel da Rocha e João Santos, de uma excursão a realizar, e que motivo de despesa era devido a que aqueles que defendiam *outrance a construção do porto de Moitinho*, que seria a riqueza da região.

Demonstrou-se-lhe que tal não se podia fazer, pois que as associações lhe impediram tratar de questões políticas, e tal doutor, que estava temeroso, queria que se defendessem as suas candidaturas, merecendo por tal motivo uma lição dum nosso camarada.

Enfim, seria para desejar que se organizasse a União dos Sindicatos Operários para coordenar todos os trabalhadores a levar a efeito nesta região, que está quase virgem de propagandasocial.

Os poveiros

O M. de Comércio de Moçambique informou o ministro das Colônias, que os poveiros deviam ser pagos para as suas mesquinas recompensas, e que a sua ida visão não haver desejado alojamentos para eles e para as suas famílias e é conveniente esperar que a prática demonstre o êxito da empresa. Termina por pedir para ser informado da sua embarque para aquela colônia, os quais devem ir juntamente com os elementos necessários para completar a viagem e só espera que esta é o caso.

A BATALHA

AS GREVES

Acabou o «lock-out», mas os operários exigem que se lhes paguem os dias que o mesmo durou

Apesar de vencida moralmente, pela faísca de lock-out por ela tentado, a Patronal procura ainda desmorizar os operários, e assim, na próxima segunda feira, as restantes oficinas que ainda não abriram as portas, devem fazê-lo, esperando que os operários, cansados por mais de trinta dias de luta, enfraçam nas oficinas nas mesmas condições. Tal não se dará, por certo, a menos que os operários encontrem qualquer compensação para assim procederem. Enquanto os industriais não entram em negociações com os operários, isto principalmente nas casas em greve, a luta manter-se-há, muito embora através das fases diferentes, mas de qualquer maneira sempre com manifesto prejuízo dos industriais, visto que as classes não estão dispostas a abdicar da indemnização a que têm direito, pois que os responsáveis da paralisação de trabalho não foram os operários e portanto não devem ser os prejudicados.

O espírito é de definir attitudes e não haver termo. Quem não é por nós é contra-nós. A vitória não pode nem deve ser prejudicada por meia dúzia de inconscientes quando por ventura aparecam.

Quem se pronuncia e é contra-nós é agir imediatamente.

Primerice, decisão e disciplina, eis a triplicata em que se apoiará a nossa conduta,

eis a que se pronunciam hoje de forma a saber qual o caminho a seguir.

Todo aquele que depois de haver aprovado qualquer resolução em assembleias, não proceder de harmonia com as mesmas resoluções, será considerado traidor às classes.

O momento é de definir attitudes e não haver termo.

Quem não é por nós é contra-nós.

Quem se pronuncia e é contra-nós é agir imediatamente.

Primerice, decisão e disciplina, eis a triplicata em que se apoiará a nossa conduta,

eis a que se pronunciam hoje de forma a saber qual o caminho a seguir.

Todo aquele que depois de haver aprovado qualquer resolução em assembleias, não proceder de harmonia com as mesmas resoluções, será considerado traidor às classes.

O momento é de definir attitudes e não haver termo.

Quem não é por nós é contra-nós.

Quem se pronuncia e é contra-nós é agir imediatamente.

Primerice, decisão e disciplina, eis a triplicata em que se apoiará a nossa conduta,

eis a que se pronunciam hoje de forma a saber qual o caminho a seguir.

Todo aquele que depois de haver aprovado qualquer resolução em assembleias, não proceder de harmonia com as mesmas resoluções, será considerado traidor às classes.

O momento é de definir attitudes e não haver termo.

Quem não é por nós é contra-nós.

Quem se pronuncia e é contra-nós é agir imediatamente.

Primerice, decisão e disciplina, eis a triplicata em que se apoiará a nossa conduta,

eis a que se pronunciam hoje de forma a saber qual o caminho a seguir.

Todo aquele que depois de haver aprovado qualquer resolução em assembleias, não proceder de harmonia com as mesmas resoluções, será considerado traidor às classes.

O momento é de definir attitudes e não haver termo.

Quem não é por nós é contra-nós.

Quem se pronuncia e é contra-nós é agir imediatamente.

Primerice, decisão e disciplina, eis a triplicata em que se apoiará a nossa conduta,

eis a que se pronunciam hoje de forma a saber qual o caminho a seguir.

Todo aquele que depois de haver aprovado qualquer resolução em assembleias, não proceder de harmonia com as mesmas resoluções, será considerado traidor às classes.

O momento é de definir attitudes e não haver termo.

Quem não é por nós é contra-nós.

Quem se pronuncia e é contra-nós é agir imediatamente.

Primerice, decisão e disciplina, eis a triplicata em que se apoiará a nossa conduta,

eis a que se pronunciam hoje de forma a saber qual o caminho a seguir.

Todo aquele que depois de haver aprovado qualquer resolução em assembleias, não proceder de harmonia com as mesmas resoluções, será considerado traidor às classes.

O momento é de definir attitudes e não haver termo.

Quem não é por nós é contra-nós.

Quem se pronuncia e é contra-nós é agir imediatamente.

Primerice, decisão e disciplina, eis a triplicata em que se apoiará a nossa conduta,

eis a que se pronunciam hoje de forma a saber qual o caminho a seguir.

Todo aquele que depois de haver aprovado qualquer resolução em assembleias, não proceder de harmonia com as mesmas resoluções, será considerado traidor às classes.

O momento é de definir attitudes e não haver termo.

Quem não é por nós é contra-nós.

Quem se pronuncia e é contra-nós é agir imediatamente.

Primerice, decisão e disciplina, eis a triplicata em que se apoiará a nossa conduta,

eis a que se pronunciam hoje de forma a saber qual o caminho a seguir.

Todo aquele que depois de haver aprovado qualquer resolução em assembleias, não proceder de harmonia com as mesmas resoluções, será considerado traidor às classes.

O momento é de definir attitudes e não haver termo.

Quem não é por nós é contra-nós.

Quem se pronuncia e é contra-nós é agir imediatamente.

Primerice, decisão e disciplina, eis a triplicata em que se apoiará a nossa conduta,

eis a que se pronunciam hoje de forma a saber qual o caminho a seguir.

Todo aquele que depois de haver aprovado qualquer resolução em assembleias, não proceder de harmonia com as mesmas resoluções, será considerado traidor às classes.

O momento é de definir attitudes e não haver termo.

Quem não é por nós é contra-nós.

Quem se pronuncia e é contra-nós é agir imediatamente.

Primerice, decisão e disciplina, eis a triplicata em que se apoiará a nossa conduta,

eis a que se pronunciam hoje de forma a saber qual o caminho a seguir.

TODOS OS DIAS NOVAS BAIXAS DE PREÇOS

NOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

e nas suas 22 filiais do continente e ilhas abaixo mencionadas

Pórt
Coimbra
Abrantes

Braga
Aveiro
Barril (Arganil)

Beja
Portalegre
Caldas da Rainha

Vizeu
Setúbal
Santarem

Évora
Covilhã
Guarda

Faro
Torres Novas
Figueira da Foz

Angra do Heroísmo
(Terceira)

Ponta Delgada
Ribeira Grande
(S. Miguel)

Importantes abatimentos na Galeria de Modas e Confecções

Apenas aconselhamos os nossos estimáveis clientes a visitá-la amanhã, segunda-feira, onde terão ocasião de verificar a importância de sacrifício que resolvemos fazer

Gabardines que eram de 75.000.	Saldaram-se, a	55.000
Casacos de malha que eram de 87.500.	Vendem-se agora, a	55.000
Casacos de malha	45.000	20.000
Vestidos de cheviotes	> 110.000	75.000
Vestidos de seda	> 150.000	100.000
Vestidos de etamine	> 75.000	35.000
Vestidos genero alfaiate	> 120.000	75.000

Alem do que expômos, liquidamos com abatimentos de 40 a 50 %, todos os modelos de Robes, Manteaux e Capas, que nos restam da presente estação, como vereis, não devem perder tão excelente ocasião!

Importante liquidação de chapéus para senhoras

com 50 % de abatimento para que não fique um só chapéu!

Participamos a todos os nossos clientes que a começar na próxima segunda-feira, resolvemos liquidar todo o nosso stock em existência a preços verdadeiramente sensacionais de que todos devem aproveitar esta excelente ocasião!

PEDIMOS UMA VISITA À NOSSA SECÇÃO ESPECIAL!

Acabamos de receber mais novidades de Paris

Bôs, Pluches, Gilets, Piquets, Golias de organzis, Veus, Fantazias para chapéus, Paradis. Fechos para malas e sacos, Sedas para sacos, Palhas e crinas para chapéus, Cascos de palha, Flores e Frutas. De tudo um sortido deslumbrante!

Bijouteria fina

Anéis, Broches, Pulseiras, Colares, Pendentes, Afinetes e outros artigos de novidade. A venda na nossa secção de retrozeiro!

Grandes reduções de preços na importante secção de Rouparia

Trabalhando sempre em beneficio dos nossos estimáveis fregueses, resolvemos não só por em liquidação diversos saldos de rotinas brancas para senhoras e crianças, tudo vendido com diferenças de meio por meio e mais, assim como vender a 20 a 50 % mais barato, todos os artigos da nossa grandiosa existência!

Vestidos de cassa fantasia para criança, a 4950 e 1500	Saias de pano branco guarnecidas bordados, a 4.500	Calças de pano, guarnecidas a bordados, a
Vestidos de cassa branca bordada para meninas, a 8.000	Camisas de pano com pregas e ponto à jour, a	Carpetes de pano, com pregas, a
Blusas de cassa fantasia para senhora, a 3.750	Camisas de pano guarnecidas de rendas, a	Bibes de riscado para crianças, a
Blusas de cassa branca bordada para senhora a 5.750	Robes de chambre de lindos tecidos, a	Aventais de riscado com pétalo, para criadas, a
Robes de chambre de lindos tecidos, a	Robes bordadas à mão, a	Lencois de pano cru, a
Saias de baixo em percal de cós, para senhora, a 3.500	Calças de pano com pregas, a	Travesseiros de pano cru, a

Calças de pano, guarnecidas a bordados, a	Calças de pano cru, a
Carpetes de pano, com pregas, a	Calças de pano, com pregas, a
Bibes de riscado para crianças, a	Bibes de riscado para crianças, a
Aventais de riscado com pétalo, para criadas, a	Aventais de riscado com pétalo, para criadas, a
Lencois de pano cru, a	Lencois de pano cru, a

NOVOS E IMPORTANTES SALDOS! NOVAS BAIXAS DE PREÇOS NA SECÇÃO DE FANQUEIRO!

Um saldo de chita percalina, lindos desenhos. Eram de 1250 Vendem-se a	Um saldo de casas inglezas, tecido vaiporoso, lindos padrões. Eram de 3400 Baixaram para	Um saldo de riscados do Porto, qualidade especial, bolas cós. Eram de 1100 Baixaram para	Um saldo de oxford festivados para camisas, cores fixas. Eram de 1050 Baixaram para	UM SALDO DE Vinte MIL PEÇAS	Um saldo do cotins cassemira, padrões novos. Eram de 2350 Baixaram para	Um saldo de pano fámina, acabamento inglez, bôa largura. Baixaram para	Panos finos sem pre- paro, para roupa de senhora. Eram de 1250 Baixaram para	Panos crus sem pre- paro muito resistente e bôa largura. Eram de 850 Baixaram para
Um saldo de casas inglezas, tecido vaiporoso, lindos padrões. Eram de 3400 Baixaram para	Um saldo de riscados do Porto, qualidade especial, bolas cós. Eram de 1100 Baixaram para	Um saldo de oxford festivados para camisas, cores fixas. Eram de 1050 Baixaram para	Um saldo do cotins cassemira, padrões novos. Eram de 2350 Baixaram para	1.200!	1.200!	1.200!	1.200!	1.200!

GRANDES ABATIMENTOS EM TODOS OS ARTIGOS NA SECÇÃO DE CAMISARIA

Camisas de zefir com colarinhos para homem. 3.950	Camisas de pano patente com peitilho zefir. 7.500	Ceroulas de zefir, bons padrões. 2.500	Luvas de milha para senhora. 2.300	Guardanapos adamascados, bons desenhos. 190	Toalhas turcas, valem o dôbro. 1.600 e 3.100	Boas de vitela branca, para homem, a	Chapeus de palha com bons forros e fita de seda para homem. 7.500
Camisas com colarinho solto e punhos voltados. 6.950	Cuecas de zefir, lindos padrões. 3.750	Suspensórios muito resistentes, para homem. 1.250	Alsaçolas, gravata para fazer nó, lindas sedalinas. 1.950	Lengos brancos de boa bretanha com barra de cordão. 400	Toalhas adamascadas, com barras, para rosto. Valem o dôbro. 1.300	Sapatos de carneira, para senhora, a	Chapeus de feltro, lindos formatos para homem. 12.500

SEDAS DE GRANDE RESISTENCIA! SEDAS DA MAIS ALTA FANTASIA! SEDAS SEMPRE MAIS BARATAS!

Setins de cós diversas, sortido colossal. Metro	Taffetas em xadrez de cós diversas. Metro	Crepes de chine, diversas cores, grande largura. Metro	Malhas de seda, lindas cores, a maior largura. Eram de 45.000. Metro	Lás para vestidos em lindos padrões. Metro	Lás de fantasia em riscas, de grande efeito. Metro	Lás pe riscas e xadrez, largura 1,30, grande sortido. Metro
---	---	--	--	--	--	---

Saldos em liquidação na secção de malhas! Grandes Abatimentos!

Outros saldos com grandes baixas de preços!

A 550 camisolas de malha para criança. 5.500	Fatinhos de malha, camisola, calcão e górra a	Camisolas para homem, a 2250 e	Cachecorsets para senhora, a 1850 e	Meias imitação de sedalina, para senhora a	MAIS BARATO 5.000 quilos DE BORDADOS a pêso	BAIXAS DE PREÇOS Carinhos de linha marca bispo de 60 a 100. Cada	A 5 reis Meadas de retroz em côn. A 6 reis Letras brancas bordadas!	Um fato de boa caseira, pronto a vestir para homens por	Cortes de coletes de fantasia, uma verda deira pecincha, a
Peças para criança. 180	Peças para homem a	2.100	1.500	900	7.500	150	150	55.000	4.200

SECÇÃO DE SUBSISTENCIAS

Continuando na nossa gloriosa missão de concorrer com o mais entranhado esforço para o barateamento da vida, anunciamos hoje mais novas baixas de preços!

Arrós da terra, 1.ª qualida- de. Quilo	Arroz inglês, superior. Quilo	Arroz de Venesa, lustroso. Quilo	Banha de porco, muito fina. Quilo	Bacalhau especial. Quilo	Batatas sempre mais baratas e das melhores. Quilo	Marmelada muito fina. Quilo	Toucinho muito bom. Quilo
---	---	--	---	------------------------------------	---	---------------------------------------	-------------------------------------

Pastelaria e Restaurant

Instalada na Rua do Carmo

Almoços das 10 ás 15 horas—Serviço esmerado de cozinha—Sortido completo de pastelaria—Vinhos finos, cognacs e champagnes. Todas as tardes chá elegante! Visitem esta importante secção!

A' Papaziada!!!

As valentes e peras!

CALÇADO BARATO

Só na Sapataria de S. Roque

(FABRICO MANUAL)

BOTAS de vitela branca, num. 1.º, a	BOT